

Fatores estressores e estratégias do enfrentamento do enfermeiro intensivista frente ao novo coronavírus

Stressing factors and strategies of coping of the intensivist nurse in front of the new coronavirus

Factores estresores y estrategias de la enfermera de cuidados intensivos tratando con el nuevo coronavirus

Recebido: 11/07/2021 | Revisado: 18/07/2021 | Aceito: 19/07/2021 | Publicado: 20/07/2021

Andréa Telles de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3766-4957>
Universidade Iguazu, Brasil
E-mail: andreatelles81@gmail.com

André Ferreira Monsores

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7064-0084>
Universidade Iguazu, Brasil
E-mail: andremonsors28@gmail.com

Wanderson Alves Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: nursing_war@hotmail.com

Amanda de Araujo Franco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0538-6518>
Universidade Iguazu, Brasil
E-mail: amanda.af@gmail.com

Bruna Feijó Dos Anjos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5306-3740>
Universidade Iguazu, Brasil
E-mail: brunafeijo_anjos@hotmail.com

Lilian Laine da Conceição Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4638-5183>
Hospital Geral de Nova Iguazu, Brasil
E-mail: lainebrito7@hotmail.com

Kelli Cristina Dutra Silva Santiago Ranauro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8025-5243>
AdventHealth Care Celebration, Estados Unidos
E-mail: kdutra28.kd@gmail.com

Gislene Ferreira Macedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0520-9885>
Orlando Health Hospital, Estados Unidos
E-mail: gislene.fmacedo@gmail.com

Resumo

Objetivos: Compreender o estresse enfrentado pelo enfermeiro intensivista frente a pandemia do novo coronavírus, identificando os fatores estressores e evidenciar as repercussões do estresse na vida dos enfermeiros, bem como formas de enfrentamento. Trata-se Revisão Integrativa de Literatura (RIL), método que possibilita reunir dados obtidos de pesquisas anteriores sobre aspectos de uma mesma temática. A seleção dos artigos levou em consideração os seguintes critérios de inclusão: artigos que estivessem disponíveis na íntegra, em português e inglês, contendo a presença de evidências sobre a temática escolhida em relação às estratégias de enfrentamento do estresse do enfermeiro frente a estresse ocasionado pelo novo coronavírus. Foram analisados artigos científicos publicados na base de dados LILACS e BDNF no período de 2019 a 2021 que abordavam os descritores selecionados, totalizando 17 artigos científicos analisados. Foram geradas três categorias para discussão dos dados a saber: Fatores estressores encontrados pelos enfermeiros frente a pandemia do novo coronavírus; Repercussões do estresse na qualidade de vida dos enfermeiros e Estratégias de enfrentamento individuais e gerenciais para o estresse ocupacional proveniente do novo coronavírus. Conclusões: Entre os fatores estressores ocasionados pelo Coronavírus mais citados pelos trabalhos estão a carga de trabalho exaustiva, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), as mudanças na rotina. As estratégias mencionadas foram ações individuais, melhoras no gerenciamento de crise, atendimento psicológico ao profissional de saúde, apoio familiar e intervenções realizadas no meio virtual, como encontros em grupo e palestras que visam o fortalecimento mental.

Palavras-chave: Enfermagem, Estresse ocupacional, Coronavírus.

Abstract

Objectives: To understand the stress faced by intensive care nurses in the face of the new coronavirus pandemic, identifying stressors and highlighting the repercussions of stress on nurses' lives, as well as ways of coping. This is the Integrative Literature Review (RIL), a method that makes it possible to gather data obtained from previous research on aspects of the same theme. The selection of articles took into account the following inclusion criteria: articles that were available in full, in Portuguese and English, containing the presence of evidence on the theme chosen in relation to the nurses' coping strategies for stress in the face of stress caused by the new coronavirus. Scientific articles published in the LILACS and BDENF database in the period from 2019 to 2021 that analyzed the selected descriptors were analyzed, totaling 17 scientific articles analyzed. Three categories were generated to discuss the data, namely: Stress factors found by nurses in the face of the new coronavirus pandemic; Stress repercussions on nurses' quality of life and Individual and managerial coping strategies for occupational stress arising from the new coronavirus. **Conclusions:** Among the stress factors caused by the Coronavirus most cited by the studies are the exhaustive workload, the scarcity of personal protective equipment (PPE), changes in routine. The strategies mentioned were individual actions, improvements in crisis management, psychological assistance to health professionals, family support and interventions carried out in the virtual environment, such as group meetings and lectures aimed at mental strengthening.

Keywords: Nursing, Occupational stress, Coronavirus.

Resumen

Objetivos: Comprender el estrés al que se enfrentan los enfermeros de cuidados intensivos ante la nueva pandemia de coronavirus, identificando los estresores y destacando las repercusiones del estrés en la vida del enfermero, así como las formas de afrontamiento. Se trata de una Revisión de Literatura Integrativa (RIL), método que permite recopilar datos obtenidos de investigaciones previas sobre aspectos de la misma temática. La selección de artículos tuvo en cuenta los siguientes criterios de inclusión: artículos que estaban disponibles en su totalidad, en portugués e inglés, que contiene la presencia de evidencias sobre el tema elegido en relación a las estrategias de afrontamiento del estrés del enfermero ante el estrés provocado por el nuevo coronavirus. Se analizaron los artículos científicos publicados en la base de datos LILACS y BDENF en el período de 2019 a 2021 que abordaron los descriptores seleccionados, totalizando 17 artículos científicos analizados. Se generaron tres categorías para discutir los datos, a saber: Factores de estrés encontrados por las enfermeras ante la nueva pandemia de coronavirus; Efectos del estrés en la calidad de vida del enfermero y estrategias de afrontamiento individual y gerencial del estrés ocupacional causado por el nuevo coronavirus. **Conclusiones:** Entre los factores estresantes provocados por el coronavirus más citados por los estudios se encuentran la carga de trabajo exhaustiva, la falta de equipo de protección personal (EPP) y los cambios en la rutina. Las estrategias mencionadas fueron acciones individuales, mejoras en la gestión de crisis, asistencia psicológica a los profesionales de la salud, apoyo familiar e intervenciones realizadas en el entorno virtual, como reuniones grupales y charlas orientadas al fortalecimiento mental.

Palabras clave: Enfermería, Estrés laboral, Coronavirus.

1. Introdução

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (COVID-19) representou e ainda representa um dos maiores desafios sanitários em escala mundial já registrados (Anderson *et al.*, 2020). Em nosso país, um ano após o primeiro caso, confirmado em 26 de fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo, o Brasil já ultrapassa o número de mais de 250.000 mortes, com mais de 10.550.000 de casos confirmados até o dia primeiro de março de 2021 (Painel Coronavírus, 2021).

Este vírus foi isolado pela primeira vez em 1937 e em 1965 descrito como coronavírus, em virtude de seu perfil na microscopia, semelhante a uma coroa (Chang *et al.*, 2020). A doença do coronavírus 2019, que causou uma pandemia sem precedentes é uma infecção respiratória causada pelo SARS-CoV-2 (Who, 2020).

Nesse sentido, cabe mencionar que a transmissão do Sars-CoV-2 acontece principalmente por contato físico e gotículas respiratórias, se dando por meio da autoinoculação do vírus em membranas mucosas (nariz, olhos ou boca) e do contato com superfícies contaminadas, o que tem chamado cada vez mais atenção para a necessidade de adoção rápida e preventiva de medidas de proteção humana a fim de impedir a contaminação de pessoas (Who, 2020).

Corroborando ao contexto, a pandemia do COVID-19 gerou sentimentos de medo e angústia em grande parte da população, sendo um fator estressor sobretudo para quem atua na área da saúde e lida com a doença diariamente (Taylor, 2021). Nesse sentido, podemos entender o estresse como uma reação psicofisiológica a agentes estressores internos ou

externos que geram no indivíduo irritabilidade, medo, excitação e/ou confusão, além de outros sintomas (Silva, 2019; Batista & Takashi, 2020).

No hospital, os enfermeiros estão acostumados a lidar com situações de estresse e necessidade de tomada rápida de decisão, entretanto o cenário atual é novo do ponto de vista de diversos fatores, levando a urgência de respostas tanto técnicas como psicoemocionais por parte destes que estão na linha de frente do enfrentamento do COVID-19 (Barbosa *et al.*, 2020).

Dentro do ambiente hospitalar, a unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada área crítica destinada à internação de pacientes graves, e por isso, o enfermeiro que atua neste setor pode ser ainda mais afetado por agentes estressores atrelados a quantidade de procedimentos invasivos, doenças, dor, morte, monitoramento constante, rotina de trabalho intensa, risco constante de contágio, entre outros (Batista & Takashi, 2020).

Além da atuação e contato diretos com pacientes infectados é preciso estender a visão para um campo muito mais amplo, pois não é só o trabalho técnico desempenhado por estes profissionais que deve ser levado em conta, mas também seus aspectos psicológicos e emocionais como o medo de adoecer e morrer ou de contaminar seus familiares (Barbosa *et al.*, 2020).

O contato próximo com pacientes com COVID-19 e a exposição direta aos sofrimentos físicos e psicológicos dos pacientes, faz com que os enfermeiros que estão na linha de frente sejam assolados por diversas situações de estresse, que desafia o cotidiano profissional do enfermeiro, indicando assim a necessidade da atuação de equipe multidisciplinar junto a estes profissionais de modo que eles possam continuar prestando o cuidado de maneira eficiente e com qualidade (Barbosa *et al.*, 2020).

Tendo em vista o que foi exposto, torna-se relevante frisar que embora pesquisas sobre o estresse em enfermeiros tenham sido desenvolvidas nos últimos anos, há poucas propostas de intervenções que busquem minimizar ou facilitar o enfrentamento de fontes estressoras na prática (Dal'bosco *et al.*, 2020; Batista & Takashi, 2020), sobretudo em um período de calamidade.

A ideia central dos objetivos para intervenções no combate ao estresse, é que os enfermeiros consigam minimizar os fatores estressores externos relativos a suas responsabilidades que por si só demandam grande esforço e dedicação e consigam manter-se motivados, comprometidos e com um bom desempenho profissional (Batista & Takashi, 2020), mesmo frente a uma pandemia, já que sua atuação impacta diretamente na saúde e na vida de muitas pessoas.

Diante do que foi dito, percebe-se uma grande problemática em torno dos impactos da pandemia. No dia sete de março de 2021 o Brasil chegou à marca de 11.000.000 de casos confirmados e mais de 265.000 mortes ocasionadas pelo COVID-19 (Painel Coronavírus, 2021b). Nosso país aparece hoje como o segundo país em número de casos e de mortes, superando Índia e México e atrás somente dos Estados Unidos da América em ambas listas (G1, 2021).

Desde o primeiro caso descoberto no Brasil, em fevereiro de 2020, o número de contaminados e mortos deu um salto exponencial o que levou a um aumento no número de pessoas que procuram as unidades de saúde a fim de receber tratamento e cuidado, demandando maior envolvimento dos profissionais de saúde com a pandemia (BRASIL, 2020), deixando-os mais vulneráveis a exposição do estresse ocupacional.

Entre os profissionais de enfermagem, o relacionamento entre profissional-paciente, profissional-família e profissional-profissional, a sobrecarga de trabalho, o desgaste, o suporte social, o conflito de interesses e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas podem afetar diretamente a vida dos enfermeiros (Trettene *et al.*, 2018).

Para enfrentar a realidade que o Novo Coronavírus causou, medidas de contenção como criação de Hospitais de campanha e oferta de leitos foram tomadas por todo o país. Segundo relatório da OMS, na linha de frente estão os profissionais de saúde, com a enfermagem sendo considerada a espinha dorsal (Alves & Ferreira, 2020).

Destaca-se que todos esses fatores estressores relacionados à atuação da enfermagem tendem a se exacerbarem diante de um cenário de calamidade como o qual têm se instalado nos últimos meses, pois o mundo atualmente está passando por um

período de turbulência decorrente da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (Dal'bosco *et al.*, 2020) suscitando a necessidade de maiores investigações sobre os desafios e propostas de enfrentamento tomadas pelos enfermeiros nesse novo cenário.

Considerando a problemática acerca do tema em estudo, surgem as seguintes questões norteadoras: 1) Quais os fatores estressores encontrados pelo enfermeiro intensivista frente ao novo coronavírus? 2) Quais são as possíveis estratégias de enfrentamento do estresse na ótica do enfermeiro intensivista frente ao novo coronavírus? Para responder as questões propostas traçou-se como objetivo geral: Compreender o estresse enfrentado pelo enfermeiro intensivista frente a pandemia do novo coronavírus. Como objetivos específicos, demarcou-se: Identificar os fatores estressores encontrados pelos enfermeiros frente a pandemia do novo coronavírus e evidenciar as repercussões do estresse na vida dos enfermeiros.

A justificativa se deu por entender a importância de descrever os principais efeitos do estresse ocasionado pandemia pelo COVID-19 nos profissionais de enfermagem, observando os fatores que podem contribuir ou atrapalhar nesse processo, mas também correlacionar possíveis estratégias de enfrentamento frente à necessidade do isolamento social e dessa nova doença.

Considera-se que o trabalho pode favorecer a expressão da subjetividade das pessoas e resgatar ou promover a saúde conforme a organização e o processo laboral. Logo, a condição de saúde física e mental de uma pessoa não pode ser desvinculada de sua atividade profissional e do seu contexto laboral, atentando-se para os condicionantes e determinantes envolvidos nesta complexa relação entre saúde e trabalho (Ruback *et al.*, 2018).

Sabe-se que em unidades hospitalares, a enfermagem representa o maior número de profissionais de saúde, cujo trabalho é centrado no cuidado ao ser humano, envolvendo uma ligação direta entre profissional/paciente e a vivência de vários fatores. Esses fatores são potenciais de impactos negativos psicossociais e psicossomáticos, gerando a diminuição da produtividade e o aumento do índice de acidentes de trabalho e uma assistência de enfermagem ineficaz (Freitas *et al.*, 2017).

Por sua vez, o trabalho da equipe de enfermagem requer competência técnica e científica, conhecimento, habilidade e controle emocional sobre a prática, tendo em vista que a assistência apresenta situações de risco, desgaste físico e emocional, responsabilidades com a vida das pessoas, enfrentamento de medos e sofrimentos. Toda essa situação em que os enfermeiros ficam expostos podem impactar na assistência, qualidade do cuidado, segurança do paciente e na vida do próprio profissional (Vieira *et al.*, 2017).

Justificando-se a necessidade de investigar quais e como esses desafios têm impactado na realidade da enfermagem no país e como as mudanças drásticas na realidade gera novas técnicas e soluções para enfrentamento, podendo o estudo contribuir para o levantamento e entendimento de problemas que surgiram pela pandemia do novo coronavírus, trazendo diversas mudanças no cotidiano dos enfermeiros. Com o entendimento da grandiosidade do problema, ajudamos os profissionais a se posicionarem e a prevenir a influência desses fatores, bem como mapear os principais desafios e formas de enfrentamento diante de um novo cenário nacional.

2. Metodologia

O presente trabalho constitui-se em uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), método que possibilita reunir dados obtidos de pesquisas anteriores sobre aspectos de uma mesma temática, visando compreender o fenômeno escolhido (Gonçalves, 2019).

Para que haja a realização da RIL exige-se que sejam percorridas seis etapas, a saber: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da síntese da revisão (Mendes; Silveira & Galvão, 2008).

Nesse sentido, no primeiro momento elaboramos duas perguntas norteadoras: “quais os fatores estressores encontrados pelo enfermeiro intensivista frente ao novo coronavírus?” e “Quais são as possíveis estratégias de enfrentamento do enfermeiro intensivista frente ao novo coronavírus?”.

Na sequência definimos os seguintes critérios de inclusão: artigos que estivessem disponíveis na íntegra, em português e inglês, indexados no período de 2019 a março de 2021; e investigações contendo a presença de evidências sobre a temática escolhida em relação às estratégias de enfrentamento do estresse do enfermeiro frente a estresse ocasionado pelo novo coronavírus.

Os critérios de exclusão dos estudos definidos foram: estudos repetidos em mais de uma fonte de dados, selecionando-se em somente uma; publicados sob o formato de dissertação, tese, capítulo de livro, livro, editorial, resenha, comentário ou crítica; resumos livres e investigações cujos resultados não respondessem às questões norteadoras.

A avaliação dos estudos quanto ao nível de evidência (NE) seguiu a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt (2005), como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação dos níveis de evidências.

Nível I	Evidências relacionadas à revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados ou provenientes de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados;
Nível II	Evidências oriundas de no mínimo um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;
Nível III	Evidências de ensaios clínicos bem delineados sem randomização;
Nível IV	Evidências advindas de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados;
Nível V	Evidências provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos;
Nível VI	Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo;
Nível VII	Evidências derivadas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas

Fonte: Melnyk; Fineout-Overholt (2005).

A partir dos critérios de inclusão e exclusão realizou-se buscas de evidências nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) por meio do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Toda a busca ocorreu por meio da estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente/problema, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho). Os vocabulários de descritores controlados foram os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), inseridos na base de dados, com a utilização da estratégia PICO, sendo estes: infecções por coronavírus, enfermeiros e enfermeiras, estresse ocupacional, Unidades de Terapia Intensiva e suas combinações, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Busca de evidências nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE por meio da estratégia PICO.

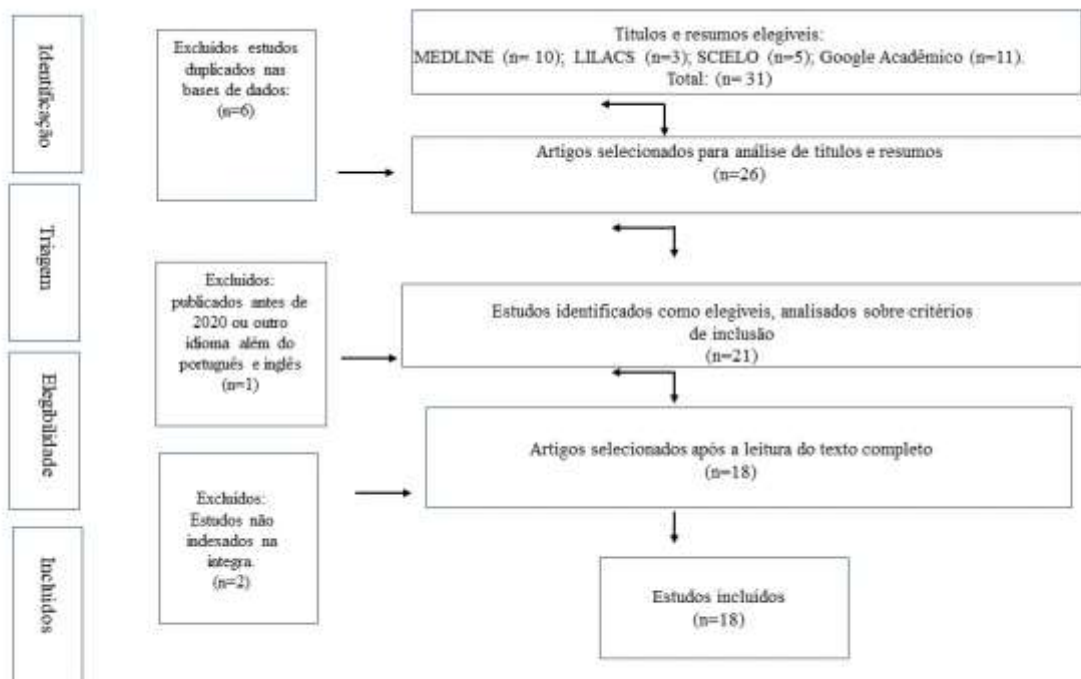
	MeSH	DeCS
P	Nurses AND occupational stress AND COVID-19	Enfermeiros e enfermeiras AND estresse ocupacional OR estresse AND COVID-19
I	Strategies	estratégias
C	Não se aplica	Não se aplica
O	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Autores.

Todos os títulos e resumos de trabalhos identificados nas bases, com o uso dos descritores e avaliados como elegíveis foram separados e analisados na íntegra. O detalhamento da seleção dos estudos para a revisão integrativa encontra-se representado no Fluxograma 1, elaborado de acordo as orientações do PRISMA (Galvão; Pansani; Harra, 2015).

Enfatiza-se que as reflexões a serem trazidas resultaram das interpretações da literatura e, também, das impressões reflexivas dos autores.

Fluxograma 1 – Estudos selecionados e excluídos para revisão da literatura.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE foram encontrados 18 resumos com o uso dos descritores eleitos. Destes, 06 eram repetidos e, portanto, de acordo com os critérios de seleção, foram excluídos. Quando aplicados os critérios de exclusão em relação à data de publicação, dos 08 resumos restantes 01 foi excluído, sendo ao final selecionados 9 artigos para a revisão da literatura.

Devido à escassez de resultados, houve uma busca posterior no Google Scholar, tendo sido filtrados 15 títulos para análise. Destes, nove foram incluídos na revisão após sua leitura completa, somados aos nove supracitados. Desta forma, nosso trabalho contou com 18 artigos. Posteriormente 01 foi excluído por não ter sido disponibilizado, restando 17 para a análise. Os

dados como ano de publicação, nome do artigo/autores, as ideias principais dos autores foram, foram compilados a seguir (quadro 1). O Quadro 2 apresenta o nível de evidência dos artigos segundo sua ordem no Quadro 1.

Quadro 1 - Demonstrativo Do Levantamento Bibliográfico Das Produções Científicas.

Título/autor	Periódico/ Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
COVID-19: Cuidados de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. MORAES, EM; ALMEIDA, LHA; GIORDANI, E.	Scientia Medica. 2020.	Descrever as rotinas e protocolos relacionados às melhores práticas para assistência de enfermagem aos pacientes com a COVID-19.	Revisão bibliográfica de dezembro de 2019 a junho de 2020.	É apresentado como ocorre a assistência dos pacientes e depois, em relação ao “cuidado com os cuidadores”, profissionais de saúde que atuam na linha de frente na assistência ao paciente em condição crítica devem seguir cuidados para a saúde mental que envolvem descansos entre os turnos, alimentar-se de maneira saudável e manter-se hidratado, manter o contato com os familiares, mesmo que de forma virtual e ter um apoio social e psicológico que minimize o estresse e contribua para o controle emocional. Outras ações que diminuem o estresse e promove um ambiente mais seguro envolve equipe suficiente para cada turno de trabalho e uma boa relação entre os colegas.
Virtual cultural circle: promoting the health of nurses fighting the covid-19. SOUZA, JB; VENDRUSCOLO B, C; MAESTRIA, E; BITENCOURT, JVOV; BRUMA, CN; LUZARDOA, AR.	Revista Gaúcha de Enfermagem. 2021.	Relatar a experiência de um Círculo de Cultura virtual com enfermeiras, para viabilizar um espaço de diálogo e promoção da saúde diante da pandemia do novo coronavírus.	Relato de experiência de um Círculo de Cultura virtual, composto por 14 enfermeiras, tendo como referencial o Itinerário Freireano.	O Círculo Cultural virtual tornou-se uma oportunidade para promover a saúde, um momento permeado pela troca de conhecimento e respeito. As enfermeiras que atuam na linha de frente na luta contra o COVID-19 enfrentam estressores como maior exposição à infecção, medo de infectar outros, excesso de carga de trabalho e enfrentam casos fatais, que causam frustração por não poder evitar mortes. As participantes puderam expressar seus sentimentos, espelhando-se no passado e promovendo um processo de aprendizagem mútuo para alcançar o bem-estar, apesar a pandemia.
Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da COVID-19. BORGES EMN; QUEIRÓS CML; VIEIRA MRFSP; TEIXEIRA AAR.	Revista Rene (Online), 2021.	Descrever a percepção e vivência dos enfermeiros frente a pandemia em relação a estados emocionais negativos; organização do trabalho; desafios; estratégias adotadas e expectativas futuras.	Estudo qualitativo de abordagem fenomenológica com a participação de 15 enfermeiros selecionados de acordo com uma amostra intencional do tipo bola de neve.	Em relação a descrição das experiências, destacou-se os estados emocionais negativos como estresse, angústia e depressão. As estratégias adotadas foram essencialmente de caráter individual, realçando o suporte familiar e da equipe e como expectativas do futuro, houve destaque o regresso da normalidade, crescimento pessoal e valorização do enfermeiro.
Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da covid-19 OLIVEIRA, EN; COSTA, MAS; MARQUES, NS; LOMEIO, RC, NASCIMENTO,	Enfermagem em Foco. 2020.	Relatar a experiência no desenvolvimento do projeto de extensão “Vida em Quarentena” com uma estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros atuantes na linha de frente do combate à	Relato de experiência do projeto Vida em Quarentena: Saúde Mental em Foco, com ações desenvolvidas nas redes sociais nos meses de março e abril de 2020 que contou com os relatos de onze enfermeiros com foco na expressão	Os principais aspectos abordados pelos enfermeiros nos vídeos foram: instabilidade emocional; altruísmo; apelo à população; crença na ciência; fé e esperança e medo da contaminação. Ficou evidente a limitação na preparação para o caos que se instalou em todo o mundo, até para os profissionais da saúde. Diante disso, aponta-se a importância dos vídeos como uma possibilidade para os enfermeiros falarem sobre o assunto e externar os sentimentos que estão aflorados nesse momento.

PIFV; SAN-RODRIGUES, C; ANDRADE, CSG1; MOREIRA, RMM.		COVID-19.	de sentimentos e comportamentos.	
Gestão em enfermagem: reflexões acerca dos desafios e estratégias Frente à covid RIBEIRO, IAP; LIRA, JAC; MAIA, SF; ALMEIDA, RN; FERNANDES, MA; NOGUEIRA, LT FREITAS, DRJ.	Revista Enfermagem Atual In Derme. 2021.	Refletir acerca dos desafios e das estratégias utilizadas pelo enfermeiro gestor frente à COVID-19.	Estudo reflexivo temático realizado a partir de levantamento bibliográfico, no período de junho a julho de 2020.	Os principais desafios estão relacionados à escassez de recursos humanos, técnicos e de materiais, como a organização da assistência em Unidades de Terapia Intensiva improvisadas, a sobrecarga de trabalho, o estresse constante, o déficit de profissionais, a falta de treinamentos e de Equipamentos de Proteção Individuais, além das mudanças frequentes nos protocolos assistenciais. Dentre as estratégias gerenciais de enfermagem, destacam-se a reorganização de escalas, o uso de plataformas digitais, simulações, aplicação do Nursing Actives Score e das metodologias SBAR, 6S e ciclo PDCA.
Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem HUMEREZ, DC; OH, RIB; SILVA MCN.	Cogitare Enfermagem. 2020.	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19.	Revisão narrativa sobre a atuação do Conselho Federal de Enfermagem frente ao risco de contágio e impacto emocional sofrido pelos enfermeiros.	Para atingir esse objetivo de cuidados elaborou-se o projeto de Atendimento de Enfermagem em Saúde Mental aos profissionais de enfermagem na pandemia. Depois dos primeiros trinta dias de atendimentos, os sentimentos mais emergentes foram: ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão.
Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. RODRIGUES NH, SILVA LGA.	Journal of Nursing and Health. 2020	Descrever a experiência da gestão para o atendimento de paciente confirmado ou com suspeita de Coronavírus em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre, além de seus impactos no enfermeiro	Relato de experiência	Descreveu-se a experiência com os fluxos operacionais de serviço, utilização de equipamentos de proteção individual, desafios e potencialidades vivenciados, assim como a saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia.
A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus PAULA, GS; GOMES, AMT; FRANÇA, LCM; NETO, FRA; BARBOSA, DJ	Journal of Nursing and Health. 2020.	refletir sobre os desafios da enfermagem diante do processo de morte e morrer em face a pandemia por Coronavírus.	estudo de análise reflexiva baseada na leitura, análise e interpretação de artigos e relatórios do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Enfermagem.	Os profissionais não vêm sendo preparados adequadamente para lidar com a morte, já que esta pode ser sinônimo de sofrimento psíquico e estresse, ¹² ao mesmo tempo em que a morte se caracteriza, na maioria das vezes, como sinônimo de fracasso profissional
Enfermagem brasileira na linha	Journal of Nursing and	Discutir desafios da Enfermagem	reflexão teórica embasando-se em	O trabalho mostra as primeiras medidas do COFEN em relação ao COVID-19 e suscita as

<p>de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?</p> <p>SOUZA, LP; SOUZA, AG.</p>	Health. 2020	Brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus.	documentos do Conselho Federal de Enfermagem publicados após 26 de fevereiro de 2020	reflexões sobre quem cuidará do enfermeiro em situações de adoecimento, estresse, entre outros.
<p>Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus.</p> <p>DUARTE, MLC; SILVA, DG; BAGATINI, MMC.</p>	Revista Gaúcha de Enfermagem, 2021.	Fornecer uma reflexão sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia do coronavírus.	Estudo teórico-reflexivo baseado na formulação discursiva acerca da temática e tendo como suporte a literatura nacional científica.	Os estudos analisados, somados ao que se tem vivenciado na prática assistencial, têm evidenciado que os profissionais de enfermagem, incluindo os enfermeiros, são suscetíveis à exacerbação de sintomas como depressão, ansiedade, insônia, angústia e estresse, em meio à pandemia de coronavírus, como resposta não só ao vírus, mas aos seus turnos exaustivos de trabalho, a morte de pacientes, risco de autocontaminação e de seus familiares e isolamento social.
<p>Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: <i>scoping review</i>.</p> <p>MOREIRA, WC; SOUSA, AR; NÓBREGA, MPSS;</p>	Texto e contexto – Enfermagem. 2020.	mapear a literatura sobre adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19.	<i>scoping review</i> nas bases de dados MEDLINE/PubMed, SCOPUS, Web of Science, PsycINFO, Science Direct e nos servidores de <i>preprints medRxiv, bioRxiv e PsyArXiv</i> , usando os descritores “Covid-19”, “ <i>coronavirus infection</i> ”, “ <i>coronavirus</i> ”, “ <i>2019-nCoV</i> ”, “ <i>2019 novel coronavirus disease</i> ”, “ <i>SARS-CoV-2</i> ”, “ <i>health personnel</i> ”, “ <i>general public</i> ” e “ <i>mental health</i> ”.	Foram encontrados 1.168 artigos, dos quais 27 foram analisados, todos de 2020. 19 (70%) versaram sobre a prevalência de adoecimento mental na população geral, seis (22%) em médicos e enfermeiros, um (4%) nos demais profissionais de saúde e um (4%) na população geral e enfermeiros. Identificaram-se 19 sintomas de adoecimento mental. Entre os sintomas mais relatados estavam ansiedade, depressão e estresse
<p>A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.</p> <p>DAL’BOSCO, EB; FLORIANO, LSM; SKUPIEN, SV; ARCARO, G; MARTINS, AR; ANSELMO, ACC.</p>	Revista Brasileira de Enfermagem. 2020.	identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	estudo observacional transversal, com questionário sociodemográfico e Escala de Medida de Ansiedade e Depressão, com 88 profissionais de enfermagem. Utilizou-se o <i>software Statistical Package for the Social Science</i> e foi realizada a frequência absoluta e relativa dos dados	A prevalência de ansiedade e de depressão foi respectivamente 48,9% e 25%. O estresse também foi mencionado pela mesma escala. A maioria da amostra foi composta por mulheres, com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, de cor branca, com ensino superior ou pós-graduação, com renda superior a R\$3.000,00, concursadas, com regime de trabalho de 40 horas semanais e tempo de atuação no hospital de 1 a 5 anos.
<p>Vivências e autonomia de enfermeiras de uma unidade de pronto atendimento em tempo de</p>	Enfermagem em Foco. 2020.	descrever a experiência de enfrentamento e mudança às demandas de enfermeiras atuantes em uma	Estudo descritivo na modalidade relato de experiência, realizado com enfermeiras assistenciais.	As enfermeiras assumiram um papel de liderança na equipe, a fim de gerenciar continuamente tanto os aspectos técnicos, quanto a gestão de suprimentos, tendo um plano de emergência para garantir o preparo e a segurança da força de trabalho da Enfermagem. O estresse não foi citado diretamente, mas o preparo e planejamento das

<p>pandemia</p> <p>BORDIGNON; JS. VARGAS, CP; SCHOELLER, SD; SANTOS, EKA.</p>		<p>UTI consolidou como unidade de referência para triagem de pacientes acometidos pela COVID-19.</p>		<p>enfermeiras oportunizou o maior controle da situação relacionada ao coronavírus.</p>
<p>Estresse ocupacional De enfermeiros: uma visão crítica em tempos de pandemia.</p> <p>MIRANDA, AR; AFONSO, LR.</p>	<p>Brazilian Journal of Development 2021.</p>	<p>abordar o impacto das condições de trabalho sobre o estresse ocupacional dos enfermeiros</p>	<p>Revisão de literatura.</p>	<p>Observou-se que o processo de trabalho dos enfermeiros que atuam na UTI é composto por uma complexa dinâmica que engloba não somente a assistência direta ao paciente gravemente enfermo, mas também tomadas de decisão em serviço, trabalho em equipe, mediação de conflitos, atividades gerenciais e atividades de liderança. coloca em causa a necessidade de repensar as condições de trabalho que impactam negativamente a saúde física e mental dos trabalhadores, através de novas políticas de saúde ocupacional, qualidade de vida, segurança do trabalho e satisfação profissional.</p>
<p>A experiência dialógica entre ser mãe de criança e enfermeira na pandemia da covid-19.</p> <p>CARLOS DM, WERNET M, OKIDO ACC, OLIVEIRA WA, SILVEIRA AO, COSTA LCR.</p>	<p>Texto e contexto – Enfermagem. 2020</p>	<p>compreender a experiência de ser mãe de criança e enfermeira na pandemia da COVID-19.</p>	<p>pesquisa de abordagem qualitativa, com 17 participantes de diferentes municípios do estado de São Paulo, Brasil. A coleta de dados ocorreu nos meses de abril e maio de 2020, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas via plataforma virtual de comunicação de acesso livre. Os dados foram analisados tematicamente, apoiados no Paradigma da Complexidade.</p>	<p>a ausência e desencontro de informações científicas e sistemáticas no início da pandemia, o frágil apoio institucional e a preocupação de contaminação dos filhos geraram estresse e angústia nas mães enfermeiras. O suporte antes ofertado pelas escolas e familiares foi prejudicado pela pandemia, levando a maior demanda de cuidado parental. Estratégias criativas para proporcionar distração, bem como a religiosidade e a espiritualidade foram valorizadas para o enfrentamento do caos vivido</p>
<p>Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19).</p> <p>SCHMIDT, B; CREPALDI, MA; BOLZE, SDA, NEIVA-SILVA, L; DEMENECH, LM.</p>	<p>SciELO Preprints. 2020.</p>	<p>sistematizar conhecimentos sobre impactos na saúde mental e intervenções psicológicas diante na pandemia do novo coronavírus.</p>	<p>Realizou-se revisão da literatura técnico-científica produzida em diferentes países</p>	<p>Profissionais da saúde também costumam experienciar estressores no contexto de pandemias, a saber: risco aumentado de ser infectado, adoecer e morrer; possibilidade de inadvertidamente infectar outras pessoas; sobrecarga e fadiga; exposição a mortes em larga escala; frustração por não conseguir salvar vidas, apesar dos esforços; ameaças e agressões propriamente ditas, perpetradas por pessoas que buscavam atendimento e não podem ser acolhidas pela limitação de recursos; e, afastamento da família e dos amigos. Intervenções psicológicas são indicadas e em geral, recomenda-se que as faça a face sejam restritas ao mínimo possível, utilizando em maioria o atendimento psicológico remoto.</p>
<p>Covid-19, estresse contínuo e síndrome de</p>	<p>Caderno de Graduação-Ciências</p>	<p>Analisar a relação do estresse contínuo e a</p>	<p>Revisão integrativa de literatura com 13 artigos.</p>	<p>profissionais da área da enfermagem têm se submetido a trabalhos extremos e cheios de tensão, causando preocupação, doenças</p>

<p>burnout: como anda a saúde dos profissionais da enfermagem?</p> <p>SANTANA, ACC; SANTOS, LES; SANTOS, LS.</p>	<p>Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE. 2020.</p>	<p>Síndrome de Burnout associados a pandemia atual, e como eles podem influenciar negativamente na saúde dos profissionais da enfermagem</p>		<p>ocupacionais, sofrimento, solidão e estresse constante. Tudo piora quando o trabalhador está diante de uma pandemia que afeta seu convívio social, aumenta a pressão pela assistência perfeita e os expõem a maiores riscos de contaminação. torna-se imprescindível o surgimento de estratégias individuais e organizacionais para que medidas de prevenção e promoção à saúde do trabalhador sejam implementadas de forma efetiva, minimizando os efeitos desses problemas.</p>
---	--	--	--	--

Fonte: Autores.

Quadro 2 - Nível de evidências dos artigos segundo Melnyk e Fineout-Overholt (2005).

Artigos	Nível de evidência
COVID-19: Cuidados de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.	Nível 5
Virtual cultural circle: promoting the health of nurses fighting the covid-19.	Nível 6
Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da COVID-19.	Nível 6
Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da covid-19	Nível 6
Gestão em enfermagem: reflexões acerca dos desafios e estratégias Frente à covid	Nível 5
Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem	Nível 5
Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional.	Nível 6
A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus	Nível 5
Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?	Nível 7
Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus.	Nível 5
Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: <i>scoping review</i>.	Nível 1
A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.	Nível 4
Vivências e autonomia de enfermeiras de uma unidade de pronto atendimento em tempo de pandemia	Nível 6
Estresse ocupacional de enfermeiros: uma visão crítica em tempos de pandemia.	Nível 5
A experiência dialógica entre ser mãe de criança e enfermeira na pandemia da covid-19.	Nível 6
Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19).	Nível 4
Covid-19, estresse contínuo e síndrome de burnout: como anda a saúde dos profissionais da enfermagem?	Nível 5

Fonte: Autores.

Após a leitura reflexiva dos artigos selecionados e interlocuções com outros materiais, foi possível construir o próximo capítulo, onde serão apresentados os resultados e difundidos os objetivos desta construção.

3. Resultados e Discussão

Dos 17 artigos selecionados, 12 foram publicados no ano de 2020 (70,5%) e cinco (5) no ano de 2021 (29,5%), em 13 periódicos diferentes, dos quais destacou-se o *Journal of Nursing and Health* com três publicações e a Revista Gaúcha de Enfermagem e o Texto e Contexto – Enfermagem, com duas publicações cada. Em relação ao país de origem, 16 dos 17 artigos foram realizados no Brasil. Apenar do foco de nosso trabalho serem os fatores estressores provenientes da pandemia do COVID-19 e as estratégias de enfrentamento adotadas pelos enfermeiros brasileiros frente a esse estresse, o trabalho de Borges et al. (2021), realizado em Portugal, também foi escolhido pela sua temática afim e qualidade metodológica.

Quanto ao Nível de Evidência (NE), preconizado por Melnyk e Fineout-Overholt (2005), a maioria das pesquisas constituiu-se em evidências provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativo (Nível 5) (Moraes; Almeida & Giordani, 2020; Paula et al., 2020; Santana; Santos & Santos, 2020; Humerez; Ohl & Silva, 2020; Ribeiro et al., 2021; Duarte; Silva & Bagatini, 2021; Miranda & Afonso, 2021). Outros seis trabalhos apresentaram-se na forma de um único estudo descritivo ou qualitativo (Oliveira et al., 2020; Bordignon et al., 2020; Rodrigues & Silva, 2020; Carlos et al., 2020; Souza et al., 2021; Borges et al., 2021).

Posteriormente à leitura crítica dos artigos, emergiram 3 categorias de resultados: Categoria 1 - Fatores estressores encontrados pelos enfermeiros frente a pandemia do novo coronavírus; Categoria 2 - Repercussões do estresse na qualidade de vida dos enfermeiros; Categoria 3 - Estratégias de enfrentamento individuais e gerenciais para o estresse ocupacional proveniente do novo coronavírus.

Categoria 1 - Fatores estressores encontrados pelos enfermeiros frente a pandemia do novo coronavírus

A pandemia do Coronavírus transformou-se em um grande desafio para a sociedade com gigantescos impactos sanitários e econômicos. Trata-se de um evento potencialmente estressante, devido as medidas de prevenção e contenção da doença, bem como seus impactos políticos e sociais, causando sofrimento, dor e mortes (Correia; Luck & Verner, 2020; Enumo et al., 2020).

Os enfermeiros começaram a atuar por longas horas e estarem próximos a pacientes vulneráveis em ambientes de saúde com frequência. Além disso, muitos necessitaram e ainda necessitam de licenças de saúde por terem sido contaminados ou por estarem incluídos em grupos de risco para a aquisição da doença, como profissionais com mais de 60 anos, gestantes, lactantes, diabéticos e hipertensos (Moraes; Almeida & Giordani, 2020).

O afastamento do serviço por enfermeiros do grupo de risco ou realocação para outros setores impactou na logística das práticas assistenciais, gerando estresse (ABENFO, 2020). Soma-se a isso a crescente de casos confirmados e suspeitos, a carga de trabalho exaustiva, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) e a falta de medicamentos específicos para a cura, que trouxe significativo sofrimento mental nesses profissionais de saúde, situação já destacada nas orientações para atenção psicológica nos hospitais em tempos de combate à COVID-19 (Serafin; Do Bu & Nunes, 2020).

Outro grave problema, que gerou sofrimento aos profissionais de saúde, foi o negacionismo frente a doença. Existem evidências de que a suspeita e as crenças conspiratórias têm um efeito negativo nas medidas preventivas, como o distanciamento social o que impacta em todo o sistema de saúde (Bierwiazzonek; Kunst & Pich, 2020).

Borges et al., (2021) desenvolveram uma pesquisa no âmbito do Projeto Internacional de Saúde Ocupacional, da Escola Superior de Enfermagem do Porto/ Portugal. A partir dela, investigaram 15 enfermeiros portugueses, sendo 12

mulheres, recorrendo a uma entrevista semiestruturada com questões norteadoras em relação a sua experiência profissional na pandemia da COVID-19 e estratégias utilizadas perante os fatores dificultadores identificados.

Entre os maiores medos, dois têm acompanhando muitas pessoas por todo mundo, sobretudo os profissionais de enfermagem que estão na linha de frente: o medo de se infectar e o medo da morte. Tais sentimentos geram estresse, raiva e até depressão (Belasco; Fonseca, 2020; Paula *et al.*, 2020). Dentro do contexto de atuação dos profissionais de enfermagem em atividades de média e alta complexidade, como por exemplo nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), a morte virou um tema frequente, extrapolando a realidade pré-pandemia. Ao atuarem nessas áreas, estes profissionais têm, portanto, a oportunidade de conhecer o sentido existencial do adoecimento, as demandas e desejos por práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde e as necessidades e estresse frente ao processo de morrer e a morte em si (Souza & Souza, 2020; Paula *et al.* 2020)

Categoria 2 - repercussões do estresse na qualidade de vida dos enfermeiros

Ao pensar na pandemia é importante entender que os impactos gerados não derivam apenas da contaminação pelo Coronavírus, estar com saúde ou não. Muito menos é pensar que só o ambiente do hospital gera estresses ao enfermeiro. Sua família, a menor possibilidade de contato com outras pessoas, os filhos em casa devido ao fechamento das escolas, são algumas das situações que impactam diretamente na qualidade de vida dos enfermeiros.

Nesse sentido, percebemos que as transformações inesperadas na dinâmica familiar, a proibição de algumas práticas de atividades físicas e de lazer, as mudanças nas rotinas e no trabalho e o distanciamento levam tanto a população geral como os profissionais de saúde a sentimentos de desamparo, abandono e insegurança devido às repercussões econômicas e sociais ocasionadas pela pandemia (Moreira; Souza & Nóbrega, 2021).

Os sintomas de ansiedade e estresse entre profissionais de saúde, que lidam diretamente, com o enfrentamento da doença também amplificam em situações pandêmicas. Somado a isso, a COVID-19 as mudanças nos modos de viver, trabalhar e se organizar supracitadas, geram insegurança com relação ao futuro e impactam na qualidade de vida (Gallasch *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2021).

Categoria 3 - Estratégias de enfrentamento individuais e gerenciais para o estresse ocupacional proveniente do novo coronavírus

A nova realidade vivenciada no país desde fevereiro de 2020 e com maior intensidade a partir de março do mesmo ano obrigou toda a população a criar estratégias para não sucumbir emocional e fisicamente. Quando se fala do enfermeiro, toda a rotina da pandemia é estressante, com medidas de proteção e isolamento dolorosas, além desses profissionais terem que lidar com a morte diariamente.

Nesse sentido, muitas estratégias de apoio em ambiente virtual surgiram na pandemia, por ser uma via mais acessível e protegida para interações sociais em um momento de isolamento social (Oliveira *et al.*, 2020). O trabalho de Souza *et al.*, (2021) proveniente de uma ação extensionista chamada Círculo de Cultura, contribuiu para que 14 enfermeiras desvelassem seus sentimentos e refletissem acerca da possibilidade em mediar os desafios, entender as repercussões do COVID-19 em suas vidas e fortalecer a capacidade dessas profissionais em cuidar de si e dos outros.

Essa intervenção, guiada pelo Itinerário de Paulo Freire e mediada por uma enfermeira doutora, com experiência na condução desse tipo de abordagem, constituiu-se em três etapas interligadas: (1) Investigação Temática; (2) Codificação e Descodificação e (3) Desvelamento Crítico. O encontro virtual único, de 2h30 mostrou-se um espaço de promoção da saúde, permeado pelo compartilhamento de saberes, respeito e ética entre os envolvidos. As participantes tiveram a oportunidade de expressar seus sentimentos, projetando o futuro, ajustando seu interior e exterior, num aprendizado mútuo para alcançar o bem-estar no enfrentamento da pandemia, com respostas positivas por parte de todas elas (Souza *et al.*, 2021).

Oliveira *et al.*, (2020) realizaram sua intervenção por meio de atividades através das redes sociais *Instagram*, *Facebook* e *Whatsapp*, onde captaram, editaram e publicaram vídeos com intuito de estimular a expressão de sentimentos e comportamentos no enfrentamento da pandemia, sendo que 11 enfermeiros participaram do projeto. Houve também *lives* com temáticas de cuidados com a saúde mental e sua interseção com a crise da pandemia.

Os principais aspectos abordados pelos enfermeiros nos vídeos foram: instabilidade emocional; altruísmo; apelo à população; crença na ciência; fé e esperança e medo da contaminação. A partir desses resultados percebemos que mesmo em situações de crise, pessoa pode compreender conceito de crescimento pós-traumático, fazendo com que se promovam ideias primordiais sobre a bondade do mundo e da natureza humana (Vasquez *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que o processo de crise deve ser entendido não somente como algo negativo, mas pode também ser positivo, no sentido de que, quando a crise é resolvida satisfatoriamente, ela pode auxiliar o desenvolvimento de potencialidades do indivíduo e oportunizar mudanças positivas oriundas de esforços pessoais para lidar com situações difíceis (Oliveira *et al.*, 2020).

Adentrando agora nas atitudes gerenciais, é importante frisar que para enfrentamento de crises sanitárias, como a ocasionada pelo Novo Coronavírus, uma estratégia importante é a criação de comitês de crise, compostos por profissionais de saúde e gestores das áreas assistenciais e administrativas, com a finalidade de alinhar as demandas para o atendimento da população e diminuir os impactos das mudanças no trabalhador (Moraes; Almeida & Giordani, 2020)

A garantia no fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPI) a todos os profissionais assistencialistas, bem como capacitação adequada para a prevenção da transmissão de agentes infecciosos e para o uso adequado dos EPI, são outras medidas que diminuem o impacto da doença (Moraes; Almeida & Giordani, 2020)

O ambiente de trabalho pode tornar-se uma zona de conflitos e ocasionar estresse pelas muitas horas trabalhadas, realocação de setor, faltas de EPIs e erros frente a doença. Outra estratégia para o enfrentamento do estresse no ambiente de trabalho amplamente difundida é a confiança na equipe. Este é um desafio importante para os enfermeiros líderes: manter sua eficiência e autoridade, necessárias na administração do cuidado e confiança do grupo (Ribeiro *et al.*, 2021).

4. Considerações Finais

O presente trabalho objetivou, a partir de uma revisão sistemática, contribuir para a literatura acerca do tema fatores estressores e estratégias de enfrentamento do enfermeiro intensivista frente ao Novo Coronavírus.

O COVID-19 vem causando um dos maiores desafios sanitários e econômicos em escala mundial. Desde fevereiro de 2020 os profissionais de saúde, entre eles os enfermeiros, tiveram toda sua dinâmica alterada, impactando na saúde mental desses trabalhadores.

Os enfermeiros ampliaram seu sentido existencial do adoecimento, as demandas e desejos por práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde e as necessidades face ao processo de morrer e a morte nas Unidades de Terapia Intensiva desde os primeiros pacientes recebidos.

Entre os fatores estressores ocasionados pelo Coronavírus mais citados pelos trabalhos estão a carga de trabalho exaustiva, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), as mudanças na rotina como a diminuição de práticas de lazer e fechamento de escolas, que trouxe significativo sofrimento mental nesses profissionais de saúde.

As estratégias para o enfrentamento dessa crise são inúmeras, ações individuais, melhoras no gerenciamento de crise, atendimento psicológico ao profissional de saúde, apoio familiar e intervenções realizadas no meio virtual, como encontros em grupo e palestras que visam o fortalecimento mental da população em geral e do enfermeiro.

Como limitações para o nosso estudo podemos citar a escassez de trabalhos de ambientes controlados, como ensaios clínicos, muito proveniente da realidade atravessada. Diversos trabalhos foram realizados também nos meses entre março e maio de 2020, quando não se sabia a real dimensão da crise sanitária e o número de sofrimento e óbitos que geraria.

O avanço na ciência e nos protocolos assistenciais impactaram na realidade, pois toda a dinâmica da doença era até então desconhecida. Almeja-se que esse trabalho tenha alcançado o esperado e novas pesquisas sobre o impacto que o Coronavírus causa na saúde mental dos profissionais de enfermagem, sejam criadas. Estas com amostras maiores e diferentes delineamentos experimentais.

Referências

- Da Equipe, D. (2020). E. O., & CONFIRMADO, S. O. COVID-19.
- Alves, J. C. R., & Ferreira, M. B. (2020). Covid-19: reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao
- Anderson, R. M., Heesterbeek, H., Klinkenberg, D., & Hollingsworth, T. D. (2020). How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic? *The lancet*, 395(10228), 931-934.
- Barbosa, D. J., Gomes, M. P., & Gomes, A. M. T. (2020). Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Comun. ciênc. saúde*.
- Batista, L. S., & Takashi, M. H. (2020). Os principais fatores causadores de Estresse em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 9(1), 156-162.
- Belasco, A. G. S., & Fonseca, C. D. D. (2020). Coronavirus 2020.
- Bierwaczzonek, K., Kunst, J. R., & Pich, O. (2020). Belief in COVID-19 conspiracy theories reduces social distancing over time. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 12(4), 1270-1285.
- Bordignon, J. S., Vargas, C. P., Schoeller, S. D., & Santos, E. K. A. (2020). Vivências e autonomia de enfermeiras de uma Unidade de Pronto Atendimento em tempo de pandemia. *Enfermagem em Foco*, 11(1. ESP).
- Borges, E. M. D. N., Queirós, C. M. L., Vieira, M. R. F. S. P., & Teixeira, A. A. R. (2021). Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da COVID-19.
- Passos, P. C., Martins, M. M., Ribeiro, O., Sousa Cruz Pereira, V. L., Pires, R., & Reis Santos, M. (2020). Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por COVID-19. *Journal Health NPEPS*, 5(2), 42-59.
- Carlos, D. M., Wernet, M., Okido, A. C. C., Oliveira, W. A. D., Silveira, A. O., & Costa, L. C. R. (2020). A experiência dialógica entre ser mãe de criança e enfermeira na pandemia da Covid-19. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 29.
- COFEN – Conselho Federal De Enfermagem. o brasil perde ao menos um profissional de saúde cada 19 horas para a covid. 2021. http://www.cofen.gov.br/bra-sil-perde-ao-menos-um-pro-fissional-de-saude-a-cada-19-horas-para-a-covid_85778.html .
- Collins, R. (2020, September). COVID-19: Nurses have responded, now it is time to support them as we move forward. In *Healthcare Management Forum* (33, 190-194). SAGE Publications.
- Correia, S.; Luck, S.; & Verner, E. Pandemics depress the economy, public health interventions do not: Evidence from the 1918 flu. *Public Health Interventions do not: Evidence from the, 1918*.
- Dal’Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C. (2020). A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73.
- Duarte, M. D. L. C., Silva, D. G. D., & Bagatini, M. M. C. (2020). Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42.
- Enumo, S. R. F., Weide, J. N., Vicentini, E. C. C., Araujo, M. F. D., & Machado, W. D. L. (2020). Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma cartilha. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37.
- Freitas, F. M. B. D., Vannuchi, M. T. O., Haddad, M. D. C. L., Silva, L. G. D. C., & Rossaneis, M. A. (2017). Hardiness e estresse ocupacional em enfermeiros gestores de instituições hospitalares. *Rev. enferm. UFPE on line*, 4199-4205.
- Gallasch, C. H., Cunha, M. L. D., Pereira, L. D. S., & Silva-Junior, J. S. (2020). Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario. *Rev enferm UERJ*, 28, e49596.
- G1. Brasil ultrapassa Índia e volta a ser segundo país com mais casos de covid-19 no mundo, segundo Johns Hopkins. g1, 12 de mar. 2021. <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/12/brasil-ultrapassa-india-e-volta-a-ser-segundo-pais-com-mais-casos-de-covid-19-no-mundo-segundo-johns-hopkins.ghtml>>

- Gonçalves, J. R. (2019). Como escrever um Artigo de Revisão de Literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2(5), 29-55.
- Guinancio, J. C., de Sousa, J. G. M., de Carvalho, B. L., de Souza, A. B. T., de Araujo Franco, A., de Almeida Floriano, A., & Ribeiro, W. A. (2020). COVID-19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento social. *Research, Society and Development*, 9(8), e259985474-e259985474.
- de Humerez, D. C., Ohl, R. I. B., & da Silva, M. C. N. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 25.
- Melnik, B. M., & Fineout-Overholt, E. (Eds.). (2011). *Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice*. Lippincott Williams & Wilkins.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764.
- Miranda, A. R. D. O., & Afonso, M. L. M. (2021). Estresse ocupacional de enfermeiros: uma visão crítica em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 34979-35000.
- Moraes, E. M., de Almeida, L. H. A., & Giordani, E. (2020). COVID-19: Cuidados de enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Scientia Medica*, 30(1), e38468-e38468.
- Moreira, W. C., Sousa, A. R. D., & Nóbrega, M. D. P. S. D. S. (2020). Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: scoping review. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 29.
- Oliveira, E. N., Costa, M. S. A., Santo Marques, N., Lomeo, R. C., Nascimento, P. I. F. V., San Rodrigues, C., & Moreira, R. M. M. (2020). Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. *Enfermagem em Foco*, 11(1. ESP).
- Oliveira, F. P. D., Mazzaia, M. C., & Marcolan, J. F. (2015). Symptoms of depression and intervening factors among nurses of emergency hospital services. *Acta Paulista De Enfermagem*, 28, 209-215.
- PAINEL coronavírus. Coronavírus brasil, 1 de mar. 2021. <<https://covid.saude.gov.br/>>
- PAINEL coronavírus. Coronavírus brasil, 12 de mar. 2021. <<https://covid.saude.gov.br/>>
- De Paula, G. S., Gomes, A. M. T., França, L. C. M., Neto, F. R. A., & Barbosa, D. J. (2020). A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus/Nursing in front of the death and dying process: a reflection in times of Coronavirus. *Journal of Nursing and Health*, 10(4).
- Ribeiro, Í. A. P., Lira, J. A. C., Maia, S. F., Almeida, R. N., Fernandes, M. A., Nogueira, L. T., & de Freitas, D. R. J. (2021). Gestão em enfermagem: reflexões acerca dos desafios e estratégias frente à COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 95(33).
- Rodrigues, N. H., & da Silva, L. G. A. (2020). Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional/Management of the coronavirus pandemic in a hospital: professional experience report. *Journal of Nursing and Health*, 10(4).
- Rodrigues, N. H., & da Silva, L. G. A. (2020). Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional/Management of the coronavirus pandemic in a hospital: professional experience report. *Journal of Nursing and Health*, 10(4).
- Ruback, S. P., Tavares, J. M. A. B., Lins, S. M. S. B., Campos, T. D. S., Rocha, R. G., & Caetano, D. A. (2018). Estresse e síndrome de burnout em profissionais de enfermagem que atuam na nefrologia: uma revisão integrativa. *Rev Pesqui: Cuid Fundam*, 10(3), 889-99.
- de Santana, A. C. C. S., dos Santos, L. E. S., & dos Santos, L. S. (2020). COVID-19, Estresse Contínuo E Síndrome De Burnout: Como Anda A Saúde Dos Profissionais Da Enfermagem?. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE*, 6(2), 101.
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37.
- Serafim, R. S., Do Bú, E., & Nunes, A. L. (2020). Manual de diretrizes para atenção psicológica nos hospitais em tempos de combate ao Covid-19. *Revista Saúde & ciência Online*, 9(1).
- Silva, G. D. N. (2019). (Re) conhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. *Gerai: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 12(1), 51-61.
- Souza, J. B. D., Vendruscolo, C., Maestri, E., Bitencourt, J. V. D. O. V., Brum, C. N. D., & Luzardo, A. R. (2021). Virtual cultural circle: promoting the health of nurses fighting the covid-19. *Revista gaucha de enfermagem*, 42.
- Souza, L. P., & de Souza, A. G. (2020). Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?/Brazilian nursing against the new Coronavirus: who will take care for those who care?. *Journal of Nursing and Health*, 10(4).
- Stacciarini, J. M. R., Fanfan, D., & Stacciarini, J. H. S. (2020). Esforços, sacrifícios e liderança heróicos: é tudo em um dia de trabalho para os enfermeiros antes, durante e após a crise do COVID-19. *Online braz. j. nurs.(Online)*.
- Taylor, S. (2021). COVID stress syndrome: clinical and nosological considerations. *Current psychiatry reports*, 23(4), 1-7.
- Trettene, A. D. S., Costa, R. B. D., Prado, P. C., Tabaquim, M. D. L. M., & Razera, A. P. R. (2018). Estresse realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva. *Rev. enferm. UERJ*, e17523-e17523.

Vazquez, C., Valiente, C., García, F. E., Contreras, A., Peinado, V., Trucharte, A., & Bentall, R. P. (2021). Post-traumatic growth and stress-related responses during the COVID-19 pandemic in a national representative sample: The role of positive core beliefs about the world and others. *Journal of Happiness Studies*, 1-21.

Vieira, N. F., Nogueira, D. A., & de Souza Terra, F. (2017). Avaliação do estresse entre os enfermeiros hospitalares [Stress assessment among hospital nurses][Evaluación del estrés entre enfermeras del hospital]. *Revista Enfermagem UERJ*, 25, 14053.

World Health Organization. (2020). *Modes of transmission of virus causing COVID-19: implications for IPC precaution recommendations: scientific brief, 29 March 2020* (No. WHO/2019-nCoV/Sci_Brief/Transmission_modes/2020.2). World Health Organization